

PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA A PARTIR DE MALBA TAHAN: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Ariocy Dentello Junior¹

Luana Ferrarotto²

RESUMO

Este trabalho decorre da realização da primeira etapa do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Bragança Paulista (IFSP-BRA), que ocorreu no segundo semestre de 2023. Tal etapa de estágio está articulada ao componente curricular Organização do Trabalho Pedagógico. Para atender as atividades da referida etapa de estágio, foi desenvolvido um projeto baseado em Malba Tahan, direcionada aos docentes e à coordenação pedagógica da escola estadual onde o estágio foi realizado. Em uma reunião de Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo, houve a apresentação de tópicos e curiosidades a respeito da vida e obra do professor Julio Cesar de Mello e Souza, Malba Tahan, e a realização de atividade baseada num conto do livro “O homem que calculava”, de autoria do mesmo. Com tal projeto, buscou-se contribuir com a formação continuada do corpo docente da instituição.

Palavras-Chave: estágio; formação continuada; Malba Tahan.

INTRODUÇÃO

Este trabalho decorre da realização da primeira etapa do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* Bragança Paulista (IFSP-BRA), que ocorreu no segundo semestre de 2023. Tal etapa de estágio está articulada ao componente curricular Organização do Trabalho Pedagógico, avaliação e gestão escolar e tem por objetivo “proporcionar ao futuro professor o entendimento do contexto escolar para além da sala de aula” (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2019, p. 38). Para tanto, estão previstos três grupos de atividades, conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso: i) a leitura e análise de documentos administrativos e pedagógicos da escola; ii) a observação da vivência da organização do trabalho pedagógico e dos processos que envolvem a gestão escolar; iii) a construção de um

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação e Tecnologia de São Paulo – *campus* Bragança Paulista – IFSP-BRA. E-mail: dentello.a@aluno.ifsp.edu.br

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora do IFSP-BRA. E-mail: luanaferrarotto@ifsp.edu.br

projeto que contribuísse para a melhoria do ambiente escolar (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2019).

O estágio foi desenvolvido em uma unidade escolar instalada na periferia de Bragança Paulista, dedicada aos anos finais do ensino fundamental. Atende cerca de 564 estudantes, conta com cozinha e refeitório, banheiros separados por sexo, oito salas de aula, sala de leitura e de informática, quadras (uma delas coberta), pátios interno e externo com área verde, sala da diretoria, de professores/as, secretaria e com sala para atendimento aos estudantes com deficiência.

Ao acompanhar o cotidiano da instituição e os trabalhos de seus colegiados, foi possível refletir sobre os dizeres de Dalben (1998, p.2) quanto à gestão democrática, em que “todos são chamados a pensar, avaliar e agir coletivamente, em face das necessidades de percorrerem um caminho que se estrutura a partir do diagnóstico das dificuldades do meio”. Nessa direção, ao participar da reunião do Conselho de Classe, um fato chamou minha atenção: estudantes reconheceram, quase que em unanimidade, a necessidade de colaborarem nas aulas de matemática, mudando de comportamento; de outro lado, professores/as pleiteando colaboração dos estudantes. Considerando que estudantes e docentes tinham o que oferecer em favor do desenvolvimento do componente curricular, pensei na proposição de uma atividade envolvendo Malba Tahan, porque encontro nele iniciativas preocupadas não só com o desenvolvimento do estudante, mas, também, e principalmente, com a prática pedagógica.

O professor Julio Cesar de Mello e Souza, personificado em Malba Tahan, nascido em 1895 no Rio de Janeiro, passou a infância em Queluz (São Paulo), de onde voltou ao Rio para estudar no Colégio Militar e, posteriormente, no Colégio Pedro II. Concluiu o curso normal na Escola Normal no Distrito Federal em 1913 e também se formou em engenharia civil pela Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro, enquanto lecionava em externato fundado por sua mãe. Destacou-se, na vida profissional, pela crítica ao algebrismo praticado no ensino da matemática no nível básico. Julio Cesar de Mello e Souza é autor de vários livros, dentre eles a famosa obra *O homem que calculava*, de 1937 (Souza; Moreira, 2018).

Assim, para atender ao último grupo de atividades da primeira etapa do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática do IFSP-BRA, ou seja, construir de um projeto que contribuísse para a melhoria do ambiente escolar, desenvolvi uma atividade baseada na vida e obra de Malba Tahan. A atividade foi direcionada ao corpo docente e à coordenação pedagógica da escola com o objetivo de fomentar curiosidade para a busca de alternativas em suas práticas pedagógicas. Outrossim, julguei interessante também reforçar que temos a data de

06 de maio como referente ao Dia Nacional da Matemática, em homenagem ao aniversário de Julio Cesar (Souza; Moreira, 2018).

METODOLOGIA

Durante uma Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), apresentei aos docentes e à coordenadora pedagógica, na forma de slides, o resumo da vida e da obra de Malba Tahan, o professor Julio Cesar de Mello e Souza. Também foi possível comentar sobre a coleção de sapos de Julio Cesar, como uma curiosidade sobre sua vida (Souza; Moreira, 2018).

Imagem 1: Apresentação da vida e obra de Malba Tahan.



Fonte: Arquivo próprio.

Na sequência, apresentei o conto intitulado “O problema dos vinte e um vasos”. Neste conto, três pessoas devem receber, igualmente, em número de vasos e de conteúdo, sua parte, sem que possam ser abertos tais vasos ou serem realizados cálculos. Para complementar a atividade, os vasos foram representados por embalagens plásticas translúcidas e devidamente fechadas, contendo, seguindo as proporções, água colorida com corante alimentar para que se conseguisse contraste.

Imagem 2: Apresentação da atividade.



Fonte: Arquivo próprio.

Houve um momento de discussão sobre a atividade e, ao final, foi doado para a escola um exemplar do livro “O homem que calculava”, em sua edição mais recente (centésima nona!), de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, imaginei que essa atividade seria redundante, pois tinha comigo a impressão de que os professores/as já conheciam bem o assunto. Para minha (agradável) surpresa, a maioria não tinha lido ou estudado Malba, o que, de certo modo, me colocou confortável. Mas, refletindo sobre a reação daqueles profissionais de educação, a sensação é de apreensão, pois o professor Julio Cesar representa um marco no ensino da matemática, além de, como já dito, sua data de nascimento estar relacionada ao dia nacional da matemática.

Considero que a participação foi muito boa. Docentes e coordenadora pedagógica ficaram curiosos, perguntaram detalhes e se surpreenderam com algumas peculiaridades sobre a vida de Julio. Procuraram de imediato resolver o problema sugerido, e acabaram por se divertir um pouco com tal feitura, mas quem mais se divertiu fui eu. A experiência também me fez refletir sobre o processo de formação continuada e sua relevância para a atuação do docente. Como destaca Luckesi (2012, p. 29), a formação do/a educador/a “[...] não deverá ser uma imposição autoritária e sim um modo de auxiliar o sujeito a adquirir uma atitude crítica frente ao mundo de tal forma que o habilite a agir junto a outros seres humanos num processo efetivamente educativo”.

Acredito que, formação continuada se faz necessária em nossas escolas, possibilitando a integração de diversos saberes. Nessa direção, entendo que posso tomar como de boa valia essa pequena contribuição ao desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos naquela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estágio, percebi que o cansaço e estresse presentes no ambiente escolar podem afetar os trabalhos realizados e as relações entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Isso porque, de modo geral, nas escolas estaduais, considerando o que observei, bem como os relatos dos meus colegas de turma, também estagiários/as, há restrições na envergadura das práticas pedagógicas e da gestão escolar impostas pelo sistema educacional. Além disso, instalações físicas não adequadas, equipamentos escolares ultrapassados ou dependendo de reforma e as condições econômicas, sociais e culturais da comunidade podem fazer com que o ambiente escolar se torne o reflexo dos problemas da sociedade que circunda a unidade.

Mesmo com todas essas dificuldades, nessa escola, notei coisa que a meu ver é de suma importância para o seu funcionamento: trabalho do núcleo gestor na manutenção de um ambiente pacífico e democrático, equipe coesa, servidores da secretaria responsáveis e conscientes e coordenação pedagógica afinada com os interesses da comunidade escolar. Meu sentimento é o de gratidão, pelas oportunidades que tive para conhecer e compreender a organização do trabalho pedagógico da escola e, também, pela receptividade que percebi durante o período de estágio.

REFERÊNCIAS

DALBEN, Ângela I. L. de F. **O papel dos Conselhos de Classe no processo avaliativo.** In: Secretaria de Estado da Educação de MG. (Org.). *A escola pública de qualidade: a gestão do pedagógico.* Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de MG, 1998, v. p. 95-106.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Projeto pedagógico do curso superior de licenciatura em Matemática.** Bragança Paulista: IFSP, 2019. Disponível em: https://bra.ifsp.edu.br/phocadownload/LicenciaturaEmMatematica/PPC_Lic_Matematica_abr2019.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024.

LUCKESI, Cipriano C. **O papel da didática na formação do educador.** In: CANDAU, Vera M. *A didática em questão* (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOUZA, A. S.; MOREIRA, G. E. As influências de Malba Tahan para a Educação Matemática: o legado de um educador à frente de seu tempo. **Revista de Educação Matemática**, São Paulo, v. 15, n. 19, p. 294-309, mai. /ago. 2018.